



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## O PROTAGONISMO DOS IDOSOS UATIANOS NA ARBORIZAÇÃO DA CIDADE

*Maria Eduarda Maracajá Ramos dos Santos<sup>1</sup>; Mayara Santos de Lima<sup>2</sup>; Lorena Rayssa Victório de Azevêdo<sup>3</sup>; Lúcia Virginia Castor do Rêgo; Joachin de Melo S. Azevedo Neto; Keila Queiroz e Silva;*

[keila.queiroz@professor.ufcg.edu.br](mailto:keila.queiroz@professor.ufcg.edu.br)

### Resumo:

*O projeto elaborado visa representar a experiência de protagonismo cidadão dos estudantes idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade da UFCG em resposta à crise climática atual, se configurando como uma resposta local a uma catástrofe planetária. É fruto de outro projeto direcionado a esse segmento estudantil etário, “Pelas lentes urbanas: pedagogia do morar e o direito à cidade”, com o objetivo de reafirmar os laços de pertencimento dos moradores campinenses à sua urbs. Diante do diagnóstico da ausência de árvores no Parque de Bodocongó, decidimos assumir essa parceria com a administração desse equipamento urbano, que solicitou o apoio da Universidade na luta por melhores condições de funcionamento do parque. Como extensionistas que cartografam os gritos sociais, defensores de uma universidade pública organicamente comprometida com a sociedade, nos propomos a materializar essa ação de arborização urbana, estimulando a participação e a responsabilidade cidadã dos idosos da UATI, de modo a fortalecer o vínculo desses moradores com a sua cidade, bem como a contribuir no desenho de uma Campina mais sustentável para os moradores do presente e para as futuras gerações.*

*Palavras-chaves: arborização urbana; idosos; protagonismo;*

### 1. Introdução

Foi desenvolvido dois projetos de extensão vinculados ao programa da Universidade Aberta à Terceira Idade direcionados ao tema cidade com uma proposta metodológica por

nós nomeada de Pedagogia da cidade, quais sejam: “Educação digital, patrimonial e intergeracional em escolas públicas” e “Pelas lentes urbanas: pedagogia do morar e o direito à cidade”. Os quais promoveram uma educação histórica com idosos estudantes da UATI, no sentido de recuperar as suas memórias com os espaços públicos campinenses. Dentre os espaços trabalhados, participamos de uma caminhada pelo Parque de Bodocongó, ocasião a qual levamos duas mudas para plantio e nos surpreendemos ao tomar conhecimento de que o parque não tinha profissionais capacitados para cuidar ecologicamente.

Naquele momento, sentimos o grito social de pedido de socorro por parte do administrador do local. Ele clamou por apoio, nós que fazemos extensão universitária devemos ser cartógrafos dos gritos sociais, para que nossa universidade pública se entrelace com a sociedade de forma dialógica, empática e participativa e realmente faça sentido para as pessoas da cidade de todas as classes, raças, etnias e gerações. Saímos de lá com o compromisso político, ético e estético de construir uma parceria com aquele administrador que estava tentando desesperadamente salvar o nosso equipamento urbano.

Cabe a nós moradores urbanos que consideramos a nossa cidade um bem de todos, ler a cidade e agir na cidade, a partir de necessidades coletivas e não individuais e narcísicas. Esse projeto se configura como mais uma ação de exercício de apropriação democrática da cidade, aprimorando a chamada Pedagogia do morar (SILVA:2023) com todo o seu protagonismo, bem como a materialidade do direito à cidade no sentido



duplo, como exercício do direito à saúde, educação, lazer, bem como participação na construção das tramas urbanas.

Esse projeto que propõe o protagonismo dos idosos na experiência de arborização urbana na cidade de Campina Grande, de modo a atender uma necessidade coletiva local e planetária representa o aprendizado de uma pedagogia cidadã e ao mesmo tempo lembra a responsabilidade social dos mais velhos com relação às novas gerações. Assim como, combatendo o etarismo e o olhar cristalizado, preconceituoso e infantilizante com relação aos corpos enrugados (SILVA: 2008).

O principal objetivo do projeto foi materializar o protagonismo dos idosos da UATI na cidade de Campina Grande por meio da arborização urbana no Parque de Bodocongó. E para isso realizamos estudos sobre a história de Campina Grande e seus projetos de urbanização, pesquisando os tipos de árvores nativas mais adequadas ao solo campinense visando o planejamento da arborização do Parque de Bodocongó, que foram realojadas para o entorno do lago da UFCG pelo fato de que o parque não dispunha de trabalhador capacitado para conservar as mudas, realizamos o plantio das árvores como forma de contribuição ao local no qual estamos inseridos e que também faz parte da cidade, a Universidade Federal de Campina Grande.

Este texto apresenta a motivação, o planejamento, a implementação e os resultados do projeto, ressaltando seu impacto social e a importância da UATI no fortalecimento da conexão dos habitantes com a cidade. Além disso, destaca a contribuição para o desenvolvimento de uma Campina mais sustentável, beneficiando tanto os moradores atuais quanto as futuras gerações.

## 2. Metodologias

Como contrapartida à crise climática, compreendida por “Piroceno”(BOFF,2024) – caracterizada pelo aumento da temperatura

global, incêndios e esgotamento de recursos naturais - , o projeto “O protagonismo dos idosos UATianos na Arborização da cidade” propôs ações de arborização em Campina Grande (PB). Para a realização desse projeto alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 (cidades Sustentáveis) e 13 Ação climática, mobilizamos a turma de idosos da UATI/UFCG (Universidade Aberta à Terceira Idade), estudantes de graduação, Professores mestrandos e a comunidade da universidade, a fim de fortalecer ainda mais o protagonismo do cidadão sobre questões ambientais.

No início as ações de plantio foram planejadas para o **Parque do Bodocongó** espaço público de lazer e arborização negligenciado pelas gestões governamentais, porém o trabalho foi realocado para o **campus UFCG** por conta de obstáculos que inviabilizaram a manutenção desse plantio, como a carência de infraestrutura básica (jardineiros , irrigação). A mudança reforçou o lugar da universidade nesse espaço de agente no combate às mudanças climáticas, impulsionando o plantio em áreas degradadas do campus e uma escola pública municipal.

As etapas se iniciaram pelos **estudos teóricos** em sala, sobre agroecologia, crise climática e a relação histórica e urbana de Campina Grande com as temáticas, além da importância da arborização para o meio ambiente como forma de combater os efeitos das mudanças climáticas provocadas. Através de debates intergeracionais nas aulas da UATI e também na disciplina **História II** do curso de pedagogia, ministrada também pela coordenadora do projeto. A metodologia utilizada se baseou na **Antropopedagogia (MORIN, 2004)** que consiste na integração entre pesquisa e ação; na **Pedagogia Dialógica De Freire (2006)**, que impulsiona o diálogo entre a academia e os saberes populares; e na **Pedagogia da Cidade (Silva,2017)**, que promove a conexão entre a educação e a transformação urbana.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

### 3. Resultados e discussões

A implementação do projeto O protagonismo dos idosos uatianos na arborização da cidade só se tornou possível graças a profa. e coordenadora da UATI Keila Queiroz, bem como o professor Joachin de Melo, e as extensionistas que contribuíram com o projeto.

Figura 1: Primeira Aula Expositiva.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

A **Antropopedagogia** foi responsável por mover as etapas iniciais de diagnóstico em grupo, onde foram feitas caminhadas com os alunos pelo Campus UFCG para a identificação de espécies de plantas e a análise da degradação da flora local ao redor, construindo assim a formação teórica e prática.

Figura 2 — Primeira Aula De Campo.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Figura 3 e 4 — segunda aula de Campo e exposição dos registros feitos pelos alunos.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Foram plantadas 20 mudas de ipês e palmeiras no entorno do lago da UFCG e 10 mudas na Escola CEAI, em parceria com a PAESA (viveiro da universidade) e com o projeto PLANTAR da secretaria de educação. A escolha das espécies de plantas e as técnicas de plantio foram mediadas pela orientação de profissionais, incluindo o Professor Mestre Joachin de Melo S. Azevedo Neto, a professora Lúcia Virginia Castor do Rêgo e o Jardineiro Josafá responsável pelo viveiro da UFCG, que consideraram a compatibilidade das espécies com o solo campinense. A comunidade interna (alunos da UATI, graduandos e pós graduandos).

Figura 6 — Orientação de Plantio por vídeo-chamada.





XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Figura 7 — culminância, plantio ao redor do lago da UFCG.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Figura 8 e 9 — culminância, plantio ao redor do lago da UFCG.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Figura 10— culminância, plantio ao redor do lago da UFCG.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

Figura 11 — Plantio do projeto PLANTAR.



Fonte: elaborada pelos autores, 2024

#### 4. Conclusões

A Educação biocentrada proposta por Leonardo Boff para salvar a nós mesmos humanos e ao nosso planeta vai na contramão da ditadura da cidade mercadoria e ao encontro de uma concepção e experiência de cidade democrática, sustentável e humanizadora. Trazendo consigo a contribuição para o desenvolvimento de uma cidade mais sustentável, beneficiando tanto os moradores atuais quanto as futuras gerações.

O planejamento do projeto envolveu não apenas professores e extensionistas, mas se deu principalmente pelo protagonismo dos idosos uatianos, que em seus relatos e partilhas foi possível identificar o despertar para um olhar mais sensível às demandas sociais e



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande  
*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*  
De 18 a 26 de março de 2025.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

ambientais, sendo eles os principais mobilizadores para a execução do que fora planejado.

O impacto do projeto também foi positivo para a comunidade universitária, os extensionistas ao interagir com os idosos puderam aprender com suas experiências e com sua motivação para tornar a cidade um espaço melhor, dando a ela sua devida importância.

O êxito desta edição evidencia o efeito benéfico do projeto, que mudou vidas e estreitou os vínculos entre a universidade e a comunidade. As melhorias propostas podem aumentar ainda mais o impacto e a importância do projeto, assegurando que mais idosos se conscientizem sobre questões ambientais e promovendo transformações significativas em suas vidas e na maneira como percebem a cidade.

### **5. Referências**

- [1] ----- & OLIVEIRA (orgs). **Caminhadas pela cidade: Campina Grande sob diversos olhares.** João Pessoa : Ideia, 2023
- [2] RAMOS, Keila Queiroz e Silva. **Os corpos enrugados e meus “outros” espelhos etários.** João Pessoa, 2008.
- [3] MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada,** Rio de Janeiro, DP&A, 2004.
- [4] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- [5] SILVA, Keila Queiroz e. Os bairros dizem a cidade. In: Ensino de História, Memória e Cidades. Revista Mnemosine vol.8, n. 04, PPGH/Campina Grande, 2017.

### **6. Agradecimentos**

Por fim, agradecemos imensamente a Professora e Orientadora Keila Queiroz, pela

parceria e dedicação, e por manter um olhar sensível às pautas sociais e encorajar os idosos uatianos e a comunidade acadêmica a agir em prol das mesmas.

Aos extensionistas e voluntários que se dispuseram a oferecer seu tempo e esforço para assegurar o aprendizado e a participação dos idosos, sua dedicação e empatia foram fundamentais para o sucesso deste projeto.

Nossa gratidão se estende à UATI, pela sua parceria contínua e pela graça de dispor em seu currículo formativo a integração de projetos e pesquisa e extensão que visam o enriquecimento da formação de seus alunos.

Finalmente, expressamos nossa apreciação a todos os idosos uatianos que se engajaram na realização deste projeto, tornando essa iniciativa uma experiência que transformou tanto os participantes quanto aqueles que estiveram envolvidos em sua implementação.